

Presidente conta que já esteve em greves com PT e garante que governo combate corrupção

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a cerimônia em que sancionou a lei de reposição das perdas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para lembrar que tem um passado em comum com a oposição. “Nas greves famosas de São Bernardo do Campo (SP), em que o Alemão lá estava, o Lula estava, eu também estava”, destacou, referindo-se ao presidente da Social Democracia Sindical, Enilson Simões, e o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. “Se a história de São Bernardo for feita sem espírito stalinista, ou seja, sem tirar da fotografia os que hoje são contra certos setores, nós dois vamos aparecer lá”, ironizou.

O discurso complementou o apelo feito quinta-feira por Fernando Henrique à oposição, pela abertura de diálogo com o governo para superar a crise. Ele também garantiu que seu governo é que está combatendo a corrupção. “Falamos tanto de corrupção. Nós é que combatemos a corrupção verdadeiramente.” Para ele, o País vive um momento em que o povo compreende que a responsabilidade fiscal é um marco contra a corrupção na vida política. “As negociações tem de ser feitas dentro do respeito ao interesses de cada setor e da lei e não podem implicar disparada da inflação e aumento da dívida pública.”

O comentário foi feito em resposta à crítica do presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, de que a sanção da lei que garantirá o pagamento de R\$ 40 bilhões aos trabalhadores pelas perdas provocadas no FGTS merecia comemoração porque “não é sempre que Brasília dá dinheiro para pobre”. Fernando Henrique rebateu: “Brasília, às vezes, é dura para dar o dinheiro, porque o dinheiro não é de Brasília, é do povo.”

Ele disse que, para atender a pedidos o governo precisa ser cauteloso, “dizer o sim baseado no equilíbrio das contas públicas, para não prejudicar a população”. O presidente acrescentou que é o povo quem paga pelos erros dos governantes e destacou que não há uma só ação até agora contra o Plano Real.

Satisfação – Segundo Fernando Henrique, a conta do rombo dos Planos Verão e Collor 1 será paga “com muita satisfação” por seu governo, porque há compromisso com o trabalhador. Desde 1995, o governo lutou na Justiça contra o pagamento dos expurgos inflacionários dos planos, alegando que causaria impacto irreversível no FGTS. Ao perder no Supremo Tribunal Federal, porém, o presidente optou por estender o benefício a todos os trabalhadores e cobrar a maior parte da dívida do setor empresarial.

O presidente justificou o desconto no benefício para trabalhadores com direito a receber mais de R\$ 2 mil. Disse que é preciso dividir a responsabilidade por erros do passado porque o débito era gigantesco e sem inflação não é possível o governo “fingir” que produz dinheiro.

■ *Mais sobre a lei de reposição do FGTS na página B5 do Caderno de Economia*

ESTADO DE SÃO PAULO

30 JUN 2001